



Trabalho 525

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS.

Fabiane Estevão Barros¹; Rita Maria Araújo Costa²; Vera Lúcia Freitas de Moura³

Este estudo teve como **Objetivo:** Identificar as informações dos enfermeiros sobre eventos adversos em ambiente hospitalar, com enfoque em Unidades de Terapia Intensiva e analisar as condutas do profissional frente a um evento adverso. **Método:** Pesquisa descritiva e qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 15 enfermeiros da UTI do Hospital Federal dos Servidores do Estado. Os dados foram coletados após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da referida instituição. Os dados foram coletados e, posteriormente, categorizados por meio da comparação das respostas e assim, ao final do processo de análise o conteúdo dos discursos foram agrupados nos seguintes núcleos temáticos: O conceito, a identificação e os fatores predisponentes do evento adverso; A conduta do profissional de enfermagem frente à ocorrência de evento adverso; As ações para a prevenção dos eventos adversos na Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados:** De todos os enfermeiros entrevistados, 87% disseram já ter presenciado um incidente/evento adverso relacionado a prática de enfermagem em UTI e 13% referiram não terem presenciado tal situação. Dentro deste mesmo contexto, os que responderam sim exemplificaram as situações vivenciadas. Os eventos adversos citados pelos enfermeiros da UTI foram vários: erros com medicação (6), saída de cateter venoso profundo (4), úlcera por pressão (4), obstrução de sondas NSG/NSE (3), sangramento traqueal por aspiração (2), saída de PAM (1), infecção hospitalar (1), dieta enteral no pulmão (1) e acidente com pérfuro-cortante (1). Quanto aos fatores que contribuem para o desenvolvimento de um incidente ou para aumentar o seu risco foi possível agrupar os dados em três categorias: fatores relacionados ao profissional; fatores relacionados aos procedimentos e fatores relacionados ao sistema. Pela análise dos dados verificou-se a adoção de duas condutas principais pelos enfermeiros frente à ocorrência de um evento adverso: minimizar as consequências do evento adverso; e orientar/ treinar a equipe de enfermagem. Verificou-se que apenas um pequeno número dos enfermeiros (três), adotariam a conduta de chamar por ajuda, como a do médico plantonista ou de outro membro da equipe; e somente um único enfermeiro relatou que notificaria o evento adverso. As seguintes medidas foram citadas como prioritárias na prevenção de eventos adversos pela equipe: treinamento/orientação/reciclagem/educação continuada (16), recursos humanos e físicos adequados (6), gerenciamento das ações (2), qualidade no cuidado (2), implementação de protocolos e rotinas (2), notificação (1). **Conclusão:** Entre a variedade de eventos colocados, sete foram praticamente citados por todos. Foram eles: *erros com medicação; úlcera por pressão; saída acidental de cateter profundo; extubação acidental; obstrução de sondas; quedas e sangramento traqueal por aspiração.* Comparando este estudo com a bibliografia consultada pode-se dizer que há uma semelhança na tipologia e incidência dos eventos adversos citados pelos entrevistados em outras

1 Enfermeira. Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica, nos moldes de Residência/UNIRIO. Especialista em Enfermagem Intensivista/ UERJ. E-mail: fabiane_eb@yahoo.com.br

2. Enfermeira da Educação Continuada no Hospital Federal dos Servidores do Estado. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Professora Adjunta do Departamento Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO.



Trabalho 525

pesquisas. O estudo também demonstrou que a grande maioria dos entrevistados considera o *sistema* de organização do serviço de saúde, como um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de EA em unidades de saúde. Quando este fator foi citado estava relacionado ao ambiente físico; a falta de profissionais em quantitativo adequado; aos baixos salários da categoria de enfermagem; ausência de protocolos, normas e rotinas nas unidades; inadequação ou ausência de materiais e equipamentos necessários para o cuidado de enfermagem. Grande destaque foi dado às atividades voltadas para a educação permanente dos profissionais de saúde como medida preventiva aos eventos adversos em instituições de saúde. As poucas referências sobre a notificação como estratégia para o controle do evento adverso evidenciam a necessidade de empreender esforços para consolidar a política de prevenção e controle, bem como ampliar a sua divulgação. **Contribuições:** Esclarecimento da equipe de enfermagem quanto aos principais fatores de risco que propiciam a ocorrência de eventos adversos e medidas preventivas a sua ocorrência, possibilitando ao profissional uma reflexão acerca das práticas de enfermagem, na busca de estratégias, para o alcance da segurança à saúde do paciente. Além da importação da adoção de práticas seguras ao paciente sob o cuidado da equipe de enfermagem para que se possa ofertar qualidade às nossas ações, propiciando uma recuperação satisfatória e livre de danos ao longo da sua permanência hospitalar. **Referências:** Nascimento CC, Toffoletto MC, Gonçalves LA, Freitas WG, Padilha KG. Indicadores de resultados da assistência: análise dos eventos adversos durante a internação hospitalar. Ribeirão Preto. Rev Latino-am de Enfermagem [periódico on line]. 2008 [citado em 01 nov. 2012]; 16(4). Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae; Toffoletto, MC, Padilha KG. Consequências dos erros de medicação em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. São Paulo. Rev. Esc. Enferm. USP [periódico on-line]. 2006 [citado em 05 de out. 2012]; 40 (2). Disponível em: www.scielo.br; Ques AAM, Montoro CH, González MG. Fortalezas e ameaças em torno da segurança do paciente segundo a opinião dos profissionais de enfermagem. Ribeirão Preto. Rev. Latino-Am. Enfermagem [periódico on-line]. 2010 [citado em 10 de outubro de 2012]; 18(3): 43-49. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae; Beccaria LM, Pereira RAM, Contrin LM, Lobo SMA, Trajano DHL. Eventos adversos na assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. São José do Rio Preto-SP. Rev. Bras. Terapia Intensiva [periódico on-line]. 2009 [citado em 30 de setembro de 2012]; 20 (3): 276-282. Disponível em www.rbti.org.br/; Organização Mundial da Saúde (OMS). Classificação internacional para a segurança do paciente da OMS. Disponível em: www.medicinanet.com.br.

Descritores: UTI. Enfermagem. Segurança do Paciente.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem como práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.